

Estágio supervisionado em educação infantil: *O elemento destaque à formação do professor*

Samara Costa Oliveira ¹ 

Universidade Estadual Vale do Acaraú

Beatriz Cavalcante de Sousa ² 

Universidade Estadual Vale do Acaraú

Lídia Azevedo de Menezes Rodrigues ³ 

Universidade Estadual Vale do Acaraú

Resumo: O presente artigo apresenta as contribuições do estágio supervisionado em educação infantil na formação de professores iniciantes, objetivando refletir a formação docente ao partir para a prática, sendo possível conhecer o cotidiano de professores que atuam na primeira etapa da educação básica, e compreendendo os desafios que cercam sua atuação, e a construção de sua identidade profissional, a partir de uma experiência vivenciada durante o curso de licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral, Ceará. Para tanto, fundamentou-se em autores como: Lucena (2012), Silva (1999), Pimenta (1996), Rodrigues (2016), Drumond (2019), e outros que ressaltam a importância do estágio supervisionado no processo de formação profissional, possibilitando um elo entre teoria e prática para o melhor discernimento dos acadêmicos. Os resultados apontam a importância de integrar esse espaço bem como suas contribuições na construção da identidade docente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Educação infantil; Formação de professores; Identidade docente.

Supervised internship in early childhood education: The highlight of teacher training

Abstract: This article presents the contributions of the supervised internship in early childhood education in the training of beginning teachers, with the aim of reflecting on teacher training when starting out in practice, making it possible to get to know the daily lives of teachers who work in the first stage of basic education, and understanding the challenges that surround their performance, and the construction of their professional identity, based on an experience lived during the Pedagogy degree course at the Vale do Acaraú State University (UVA), in Sobral, Ceará. To this end, it was based on authors such as: Lucena (2012), Silva (1999), Pimenta (1996), Rodrigues (2016), Drumond (2019), and others who emphasize the importance of the supervised internship in the professional training process, enabling a link

¹ Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Culturas Juvenis (GEPECJU/ CNPq). Bolsista de Iniciação Científica/ BICT - FUNCAP  ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9173-097X>, e-mail: samaracosta8@gmail.com

² Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Acessibilidade, Diferença, Práticas Pedagógicas e Educação Inclusiva (GEPADep/CNPq). Integra o Programa Voluntário de Iniciação Científica.  ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5084-8258>, e-mail: cavalcantebia2018@gmail.com

³ Doutora e Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta I do curso de Pedagogia (UVA).  ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5655-7746>, e-mail: lidia_azevedo@uvanet.br

between theory and practice for the better discernment of academics. The results point to the importance of integrating this space as well as its contributions to the construction of teacher identity.

Keywords: *Supervised internship; Early childhood education; Teacher training; Teacher identity.*

Práticas supervisionadas en educación infantil: el punto culminante de la formación del professorado

Resumen: *Este artículo presenta los aportes de la pasantía supervisada en educación infantil en la formación de profesores principiantes, con el objetivo de reflexionar sobre la formación docente al iniciarse en la práctica, posibilitando conocer el cotidiano de los profesores que actúan en la primera etapa de la educación básica, y comprender los desafíos que rodean su desempeño, y la construcción de su identidad profesional, a partir de una experiencia vivida durante la carrera de Pedagogía en la Universidad Estadual Vale do Acaraú (UVA), en Sobral, Ceará. Para ello, se basó en autores como: Lucena (2012), Silva (1999), Pimenta (1996), Rodrigues (2016), Drummond (2019), y otros que enfatizan la importancia de la pasantía supervisada en el proceso de formación profesional, posibilitando un vínculo entre la teoría y la práctica para el mejor discernimiento de los académicos. Los resultados señalan la importancia de integrar este espacio así como sus aportes a la construcción de la identidad docente.*

Palabras-clave: *Prácticas supervisionadas; Educación infantil; Formación docente; Identidad docente.*

1 INTRODUÇÃO

As reflexões trazidas nesse texto foram construídas durante a prática do estágio supervisionado em educação infantil, momento de aproximação e experimentos de futuros docentes em um espaço escolar. Durante essa vivência foi aberto espaço para discussões referentes à formação do professor. Como essas experiências refletiam sua atuação profissional e construção de sua identidade, e em que contexto o estágio supervisionado ganhou espaço na matriz curricular dos cursos de licenciatura. Assim, compreendemos o currículo como um documento de identidade (SILVA, 2005), o estágio supervisionado passou a ser componente curricular mínimo da formação docente em 1962.

Em novembro de 1962, foi promulgado o Parecer do Conselho Federal de Educação 292. Esse parecer, pela primeira vez, estabeleceu a obrigatoriedade da Prática de Ensino sob forma de Estágio Supervisionado, entendida como componente curricular mínimo da formação docente da época. O Parecer CFE 292/62 complementava a obrigatoriedade da realização do estágio nas escolas da rede de ensino. (MARTINS; CURI, 1982, p.03)

Esse episódio sucedeu o espaço adquirido pela chamada Lei Orgânica do Ensino Normal, que foi uma definição de um único currículo para todos os Estados, podendo melhorar o que não constasse no documento, porém não era exigido a prática, uma vez que o ensino era voltado para o aprendizado curricular e não para o magistério, sendo a obrigatoriedade necessária através do parecer citado acima. Nesse modelo, os estudantes iam para o campo com supervisão de designados docentes, fazendo uma análise crítica e discussões que posteriormente se aperfeiçoaram em sua prática.

Ao passar dos anos, mudanças significativas foram ocorrendo na Legislação do estágio supervisionado, a partir de 1990 foi se desenhando o modelo atual, algumas divergências em terminologias utilizadas deram seguimento a mais modificações, estando em vigor atualmente a Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, trazendo em seu Artigo 1º:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do

ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

Martins e Curi (1982, p.12), discorrem sobre a Lei citada acima: “A lei N° 11.788, contribuiu para que as escolas fossem consideradas lócus de formação e deu continuidade ao firmar compromissos entre o estudante, a instituição de ensino e a parte concedente”. Consoante a esse pensamento, é o que tem sido colocado em prática, o espaço do estágio supervisionado permite que os discentes coloquem as teorias em prática, comprovando a teoria como um espelho da realidade (SILVA, 2005). Esta etapa pode ser comparada a metáfora da árvore, “cujas raízes representam a fundamentação teórica estudada”, sustentando a importância do estágio, Lucena (2012, p.45), traz “o tronco como símbolo a pesquisa, os galhos e as folhas são as atividades desenvolvidas e os frutos representam os registros reflexivos realizados”. Na prática, o referencial teórico é a sustentação do que será desenvolvido pelos discentes, que ainda em formação tem acesso a estudos e pesquisas dentro da temática proposta, para o desenvolvimento de seus projetos de intervenção. Na metáfora apresentada, o tronco tem seus frutos, sendo os resultados, o que é obtido em suas intervenções e vivência, como os efeitos da ação pedagógica na turma que se aplicou o projeto, observação da ação do professor em sala de aula, atividades desenvolvidas, interação com os pais e a gestão da escola, a tomada de decisões e como é construída a identidade docente.

O objetivo desse artigo é refletir formação docente a partir da inserção do docente na prática, sendo possível conhecer o cotidiano de professores que atuam na primeira etapa da educação básica, e compreendendo os desafios que cercam sua atuação, e a construção de sua identidade profissional, concentrado na discussão na importância da ação do estágio supervisionado, o conhecimento adquirido dentro da prática e como esta ação pode influenciar na formação inicial do professor, cientes que ainda na graduação, essa é a etapa que coloca o estudante em contato com a realidade, realidade essa, que refletida, vai muito além de técnicas e repasse de conteúdos, trata - se de conhecer a comunidade em que a escola está inserida, associar as teorias estudadas durante o andamento do curso e construir sua própria identidade. É o momento que surgem perguntas, e as respostas vem sendo

respondidas, à medida que enfatizamos a importância de formar professores críticos, reflexivos, e a construir identidades através da identificação com o espaço frequentado.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida durante a oferta da Disciplina de Estágio Supervisionado II: Ação docente na Educação Infantil, no semestre 2023.1 do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Durante essa disciplina, foram realizados estudos voltados para a importância do estágio na docência, reflexões sobre a prática na formação do professor e trabalhos contendo relatos de experiências dessa ação. Os estudos de Maria Socorro Lucena Lima e Selma Garrido Pimenta foram essenciais na realização dessa pesquisa e na construção deste artigo. Sendo uma pesquisa de campo e bibliográfica de abordagem qualitativa do tipo descritiva. A pesquisa bibliográfica é o “levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p.66). Acrescenta-se que “A pesquisa bibliográfica é importante desde o início de uma pesquisa científica, pois é através dela que começamos a agir para conhecer o assunto a ser pesquisado” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p.68), a partir desses estudos foi feita a introdução ao campo. Segundo Gonçalves (2001, p.67),

A pesquisa de campo pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Essa etapa ocorreu no município de Sobral, região Noroeste do Ceará. Trata-se de uma instituição privada, que atua no município há mais de três décadas, oferta o ensino da Educação Infantil, Fundamental I, EJA e em janeiro de 2023 iniciou o Fundamental II.

O público observado foi a turma do Infantil IV, no período matutino, contendo 23 alunos e duas professoras responsáveis, uma titular e uma auxiliar, ambas foram importantes sujeitos na coleta de dados, que foi realizada através de observações e diálogos durante o intervalo entre as aulas, diálogos informais com perguntas voltadas para sua formação

profissional, sua inserção no mercado de trabalho até o momento de entrada à instituição atual, e sobre sua atuação em sala de aula, como se resolviam os eventuais problemas, a relação com os pais, as maneiras de se trabalhar a aprendizagem, o planejamento das aulas, materiais utilizados, possibilidades de inclusão e os desafios da docência. Com a obtenção dessas respostas foi se estruturando os resultados esperados, foi dentro desses diálogos que um projeto de intervenção foi elaborado para trabalhar com a turma, além desta ação, a formação e atuação do professor foi colocada em evidência.

Para a realização de qualquer ação dentro desse espaço escolar, foram assinados os devidos termos de compromisso assegurando a concedente, a instituição de ensino e o estagiário de quaisquer eventuais ocorridos dentro do espaço e as informações na qual têm acesso, sendo assim todas as partes estavam cientes do sigilo e do uso dos materiais coletados para fins acadêmicos.

Por se tratar de uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva, a pesquisa não se preocupou com a precisão de dados, nem enumerou os episódios ocorridos, ademais, preocupou-se em compreender de forma reflexiva e permitiu ir dialogando com as partes à medida que foi se desenvolvendo. Para Godoy (1995, p.58), a pesquisa qualitativa “não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve”. E por ser descritiva focou na abordagem dos fatos observados e dentro deles foi realizando suas reflexões. Para Gil (2002, p.01) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Essas tipologias de estudos foram elementos base para a construção desse trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio, disponibilizado na matriz curricular nos cursos de licenciatura como uma disciplina obrigatória, tem se tornado um fator essencial para o processo de formação dos acadêmicos, favorecendo que o indivíduo forme sua identidade profissional de acordo com as etapas do estágio que o mesmo vivencia. O principal objetivo desse artigo é destacar as

contribuições do estágio na educação infantil para a formação docente, recordando outras fases de realização de estágio, formação de professores, vivências e construção da identidade docente.

O estágio supervisionado no curso de Pedagogia da UVA, é dividido em quatro etapas, a saber, gestão escolar, educação infantil, ensino fundamental I em espaços não escolares. As autoras Silva e Gaspar (2018, p.206), destacam em seu artigo a importância do estágio para a formação docente, ressaltando:

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.

O estágio promove a observação, desenvolvimento de um olhar crítico, reflexão sobre o espaço, realização de questionamentos, anotações e por último a realização de uma intervenção pedagógica, considerando as necessidades daquele espaço, sendo o seu principal objetivo auxiliar no processo educacional do local onde está sendo realizado o estágio. Seguindo a mesma ideia, Drumond (2013, p. 200) relata:

O estágio significa um momento ímpar na formação de futuros (as) professores (as). Ao longo destas experiências, os (as) estagiários (as) são encorajados a se envolverem num constante trabalho de observação: A observação como metodologia de trabalho e não apenas como uma primeira etapa do estágio sem muita importância. É importante orientar o olhar do (a) estagiário (a) desde o primeiro contato com as creches e pré-escola. Observar o espaço físico, o que ele revela sobre a intencionalidade pedagógica.

A autora, destaca a importância da observação no estágio, e a necessidade de refletir sobre o que está vivenciando, almejando que o discente ao ocupar o lugar do professor, tenha habilidade de resolver problemáticas na sala de aula com praticidade. Ainda em seu artigo, é destaque a importância das anotações: “Tendo a observação como método de trabalho os (as) estagiários (as) são convidados a manter um caderno campo (estágio) para registro do material do estágio” (DRUMOND, 2013, p.200). A mesma defende que o registro documental é importante, pois se torna um objeto de discussão e reflexão por parte dos

estagiários e professores na finalização de cada estágio. Como mencionado acima, o estágio é definido por quatro etapas, cada uma delas com sua importância, por esta razão é essencial que o acadêmico passe por estas quatro fases obtendo conhecimento de cada área que sua profissão exerce.

As etapas do estágio supervisionado no curso de Pedagogia da UVA são iniciadas na Gestão Escolar, nessa etapa, o acadêmico tem a oportunidade de conhecer, através de observações e vivências, como é o trabalho e as atividades que o núcleo gestor de uma escola realiza. A gestão é o “cérebro” da escola, tudo o que é pensado e elaborado para exercer dentro do ambiente escolar é mediado pela gestão, desde os planejamentos de aulas até o material de limpeza, é essencial que a primeira etapa do estágio seja experienciar o funcionamento da gestão, com o intuito de identificação, conhecimento sobre os desafios, realização de leituras dos documentos fundamentais para o desenvolvimento da escola, como o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico (PPP).

O segundo estágio é o da Educação Infantil, sendo o foco desse artigo, esclarecer as contribuições que o mesmo acarreta para formação do professor. O estágio na educação infantil, é o primeiro contato que o acadêmico tem com a sala de aula, até então, o conhecimento era teórico, com base em leituras de artigos e livros, autores que com muita experiência explicavam a singularidade, o funcionamento de uma sala de aula com crianças de 0 a 6 anos, o que é considerado importante para o seu desenvolvimento e aprendizado.

A partir do estágio, é possível vivenciar na prática como é a educação infantil. Poder observar como é a relação do professor com o aluno, como ele se comporta diante das dificuldades, quais são seus principais desafios, o que se trabalha na educação infantil e como é o planejamento de um professor da área. Seguindo o mesmo raciocínio, Drumond (2019, p. 02) destaca:

Assim, o estágio destaca-se como um elemento central nos cursos de formação inicial de professores (as) e tem a finalidade de produzir conhecimentos e reflexões sobre a prática pedagógica, ligadas principalmente ao contexto das instituições educativas. O estágio docente da Educação Infantil é compreendido como um contexto formador dialético entre teoria e prática. Com isso, o estágio torna-se condição para promover o saber e o fazer sobre educação das crianças pequenas nas instituições educativas.

Ressaltando essa importância, é realizado após as observações e anotações, uma intervenção pedagógica, com o propósito de auxiliar no processo de educação da turma inserida. Cada etapa tem suas especificidades, na educação infantil, o foco são as crianças, diferente do ensino fundamental I que centraliza mais os conteúdos que vão ser repassados, Drummond (2013, p. 197), enfatiza que:

A experiência com os estágios na Educação Infantil tem mostrado a importância da construção de uma pedagogia centrada na criança. O que nos instiga na busca por uma educação das crianças pequenas na “forma-educação infantil”, e nos convida a uma revisão da formação de professores (as) de crianças de 0 a 6 anos.

Com foco nas crianças, sua formação de qualidade no seu processo de desenvolvimento de habilidades essenciais para conviver plenamente em sociedade, então projeta-se uma intervenção voltada para essa questão. O tema estabelecido foi a música, auxiliando tanto no processo de alfabetização, como também na desenvoltura de habilidades, tais como: emocional, físico, mental, memorização, fala, coordenação motora, além de ter conhecimento sobre a multiculturalidade presente na sociedade. A Educação Infantil, para muitos é considerada como irrelevante, simples e fácil, mas ao se conhecer, compreende que é algo fundamental para se ter o conhecimento necessário e uma formação de qualidade para trabalhar na área.

A seguir, será percorrido sobre a formação dos professores, como o estágio contribui para a formação docente, especificando o estágio na educação infantil, base para a realização desse artigo, vivências e experiências na sala de aula da educação infantil. Para introduzir este assunto, será lembrado alguns séculos atrás e compreender como funcionava a formação de professores no passado.

Segundo Ludke (2013, p. 115), em meados do século XIX, os professores recebiam uma formação em escolas normais, esse sistema educacional ocorria em diferentes países, principalmente no Brasil, e era uma formação apenas para ensinar o Ensino Fundamental, ou seja, não existia formação para Educação Infantil. Esse modelo de educação tinha como objetivo “articular uma formação geral, relativa aos conteúdos que deveriam ser aprendidos pelos alunos, com o embasamento de cunho pedagógico ou didático, indispensável ao trabalho que o futuro professor deveria realizar em sua escola”.

Porém, com o passar do tempo, essa articulação segundo LUDKE, foi se tornando complexa e pensadores da época procuravam soluções para se atender exigências básicas, uma formação teórica consistente de iniciação à docência. Na década de 1930, criou-se Institutos de Educação, “que era destinada para estudantes em formação, juntamente com os cursos de biologia educacional, psicologia educacional, sociologia educacional, história da educação e introdução ao ensino” (LUDKE, 2013, p. 115). No final da década, esses institutos passaram a ser universidades, com o curso de licenciatura, entre eles o de Pedagogia, esses cursos não abordaram mais “a preocupação com a articulação entre a preparação teórica e a iniciação à prática e fizeram sua história muito mais centrada na valorização de disciplinas de conteúdo específicos” (LUDKE, 2013, p. 115-116)

Após analisar estudo de Ludke (2013), nota-se, que a formação de professores em décadas passadas é considerada vaga e sem fundamento, isto por que, a educação naquela época não tinha relevância, a educação foi vista na sociedade como algo revolucionário, quando compreendida como um fator que traria benefícios para a economia, ganhando destaque na Revolução Industrial. Em meados do século XVIII, a formação de professores exigia uma melhor qualificação, assim, surgiu em décadas seguintes, os Institutos Educacionais, formando professores para melhor atender alunos da educação básica.

Atualmente, é comum ouvir histórias de pessoas que tiveram pouco acesso à educação, relatam que suas professoras eram pessoas com melhores condições financeiras, haviam concluído o fundamental e davam aulas, sem regularizações, apenas repassavam seus conhecimentos e nesses tempos, era um privilégio se ter uma professora, já que na época, o acesso a escola não era para todos.

Muitos professores formados em escolas normais, depois de muitos anos de ensino, sentiram a necessidade de adentrar no ensino superior, para que assim pudessem permanecer dentro de uma sala de aula. A realidade havia se modificado e a formação docente exigia muito mais do que antes era permitido.

Com o surgimento das universidades, com cursos de licenciatura, entre eles a Pedagogia, mais preparado, com disciplinas específicas, focado no processo docente, refletiu-se sobre a distância da prática, pois centralizava-se mais na teoria, a partir disso pensou-se

nos estágios, o acadêmico sentia a necessidade de ter contato com professores na sala de aula, seguindo essa ideia, Ludke (2013, p. 123), destaca:

Olhar de perto para o trabalho realizado pelo professor pode orientar para uma decisiva complementação na formação do estudante dos cursos de licenciatura, onde é proposta sua efetivação não apenas, mas de modo especial por meio do estágio supervisionado.

Ela afirma que de acordo com a legislação, prevê-se pelo ao menos 300 horas para a sua realização, distribuída em geral, ao longo do curso, a partir do terceiro ou quarto período de acordo com a configuração curricular de cada instituição, a autora ainda ressalta: “O estágio está no centro do problema complexo de articulação entre as duas dimensões básicas da formação do futuro professor, uma voltada ao aspecto teórico, outra para o prático”. (LUDKE, 2013, p.123)

Pensando na formação de professores para a Educação Infantil, segundo Drumond (2013), foi definido apenas em 1996 pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que: “Os docentes profissionais que atuam junto às crianças na Educação Infantil, sendo prevista a formação em nível superior, admitindo-se a formação mínima em nível médio na modalidade” (DRUMOND, 2013, p.185), é destacado no mesmo artigo que, com a aprovação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (CNE/2006), “este curso é reconhecido como legítimo espaço de formação de professores de Educação Infantil, e também, dos anos iniciais do Ensino Fundamental.” (DRUMOND, 2013, p.185).

A autora ainda destaca, que as discussões sobre a Educação Infantil ainda são precárias, o sistema centraliza o Ensino Fundamental, abstraindo crianças de 0 a 6 anos que precisam desenvolver habilidades das quais o professor é o mediador, então o mesmo carece de uma formação ao mesmo nível do ensino fundamental, como confere abaixo:

A docência na Educação Infantil é diferente da docência na escola de Ensino Fundamental e isso precisa ser explicitado para que as especificidades do trabalho docente com as crianças pequenas, em creches e pré-escolas, sejam respeitadas e garantidas. A docência na educação infantil tem características peculiares que o conhecimento produzido acerca da escola não dá conta de explicar. (DRUMOND, 2013, p.185-186).

Ou seja, torna-se necessário manter o foco na Educação Infantil, que tendo suas particularidades que precisam ser postas em práticas para se ter qualidade no processo de formação da criança dentro da escola, tendo como mediador, o professor.

No passado, a função de professor do Magistério era destinada apenas para homens, com o passar do tempo ocorreram modificações, eles começaram a exercer funções burocráticas de postos de controle, cargos políticos-administrativos, técnicas e de fiscalização. Logo, a função docente ficou destinada a mulheres pois estava associada ao ato de cuidar e a fazeres domésticos, de acordo com Drumond (2013, p. 187):

A profissão de professor (a) de Educação Infantil nasce como uma profissão de mulheres, associada ao trabalho doméstico e a naturalização das mulheres como cuidadoras de crianças. As profissionais que atuam nas creches e pré-escolas, desde sua origem, com as primeiras instituições, são majoritariamente mulheres.

Este fator consiste na sociedade até os dias atuais, quando se adentra em uma escola de Educação Infantil é notado que a maioria dos professores que estão na sala de aula são do gênero feminino, justamente por efeito do patriarcado que prevalece enraizado na atualidade, enfatizando que as mulheres devem exercer cargos que estão relacionados a fazeres domésticos. Esse caso, permeia no ambiente escolar em um nível tão avançado, que quando homens decidem exercer essa profissão, sofrem preconceito, por meio da sociedade que fazem relação do seu trabalho com a sua sexualidade.

Drumond constata em seu artigo, sobre atuação de mulheres professoras da Educação Infantil, especialmente em creches, constata baixos índices de formação comparando com a formação de professores de outros níveis, no início de sua atuação, ressaltando em seu artigo:

A concepção de que as mulheres são, por natureza, capazes de cuidar de crianças pequenas e educá-las reforçou baixos investimentos públicos ou até mesmo a ausência de políticas amplas de formação docente inicial e em serviço, além de servir como álibi para o reforço da Educação Infantil como locus de trabalho feminino voluntário ou mal remunerado. (DRUMOND, 2013, p.188 apud BRUSCHINI; AMADO, 1998; ROSENBERG,2002).

Logo após muitas mudanças e com a inclusão das creches no capítulo da Educação na Constituição Federal em 1988, qualificou-se o direito das crianças à educação e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), seguiu a mesma orientação e com isso as crianças, as famílias e professores (as) passaram a ser mais valorizados (as), e quanto aos docentes passou-se a ser exigido uma formação de qualidade para se trabalhar com crianças pequenas, e a mesma permanece até os dias atuais. Drumond ainda destaca que depois de muitas modificações nas leis, “hoje a formação de professores da Educação Infantil em nível superior, representa um avanço na profissionalização e na valorização dos (as) professores de crianças pequenas” (DRUMOND, 2013, p. 188).

Esse avanço tem sido muito significativo quando se pensa na formação inicial e continuada e na identidade que vem se construindo, compreendemos que:

Identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido, mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão do professor, como as demais, emerge em dado contexto e momentos históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. (PIMENTA, 1999, p.18)

Sendo a identidade uma ação contínua e mutável, ela vai se redesenhando dentro das necessidades de cada espaço inserido, cada momento histórico e diante a compreensão do seu papel como professor, Pimenta (1999, p. 19), discorre “Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições”, são os valores de sua atuação que irão influenciar na identidade docente. Durante a realização do estágio supervisionado em Educação Infantil, foi proporcionado uma interação com professores da área, acompanhando seu cotidiano, conhecendo seus medos e inseguranças, no artigo: Formação de professores: Identidade e saberes da docência, disse que a identidade profissional também é construída com essa interação.

Constrói-se, também, pelo significado de cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser

professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos. (PIMENTA, 1999, p. 19).

Essa convivência, possibilitou compreender o papel dos professores, se é reflexivo, inclusivo, que está em constante pesquisa, buscando aperfeiçoar seu trabalho para melhor ensinar e inserir seus alunos nas aulas, busca não somente ensinar a ler ou escrever, mas instigar a autonomia e a liberdade. Bulgraen (2010, p. 02), discorre:

Percebemos então, que em relação à educação, o docente tem nas mãos a responsabilidade de agir como sujeito em meio ao mundo e de ensinar para seus educandos o conhecimento acumulado historicamente, dando-lhes a oportunidade de também atuarem como protagonistas na sociedade.

Essa busca pela inclusão, foi um desafio questionado pelas acadêmicas e a resposta veio das responsáveis pela turma, que concordaram para uma iniciativa a esse processo, ser necessário conhecer o máximo possível cada aluno que se está trabalhando, conhecer sua cultura, o lar que estão inseridos e seu histórico escolar, como se comportaram diante de outras experiências com outros professores, a forma como mantinham esse contato com a família era no momento de chegada à escola, acompanhamos alguns desses momentos.

Foi observado o interesse em contribuir com o crescimento daqueles alunos, havia uma atenção e cuidado aos detalhes, e a cada ação extraordinária era relatada ao final da aula. Outro momento de diálogo com os pais ocorria nas reuniões, que inclusive eram bem extensas, era o momento em que todos os pais se uniam com os professores para debater sobre a turma de forma coletiva e fazer os alinhamentos necessários.

Dessa forma, o trabalho diário das professoras é buscar atividades que sejam possíveis unir o estudo e a diversão, por vezes, as professoras relataram haver uma carga horária excedente do expediente de trabalho, para a confecção dessas atividades, aqui foi destacado que para um trabalho bem elaborado demandava tempo e dedicação. Como mencionado:

Ao professor da infância cabe a responsabilidade de se assumir um profissional fundamentado nas intenções claras e objetivas do ensino, com formação sólida e coerente com as necessidades da criança como sujeito em processo de formação e aprendizagem. Para tanto, as ações devem ser exprimidas com intencionalidades objetivadas em planejamentos educativos, tendo em vista o ensino, a mediação, a

aprendizagem e o desenvolvimento da criança da educação infantil. (SAITO; DE OLIVEIRA, 2018, p. 02).

A área trabalhada, necessita desse zelo para condução, sendo a educação infantil o primeiro contato da criança com a escola, um momento de descobertas, convívios fora do ambiente familiar, aprendendo a viver em sociedade, além disso ela também está desenvolvendo suas capacidades cognitivas e motoras e as atividades precisam trabalhar essas áreas.

Neste momento, surgem as incertezas sobre esse ser o espaço desejado para atuação, e vai exigir do discente uma autocrítica e não permitir que as opiniões de quem não está de fora influenciar, como apresenta Cunha (2013, p.16): “A sociedade contemporânea já produziu a ideia de professor-sacerdote, colocando a sua tarefa a nível de missão, semelhante ao trabalho dos religiosos. A mistificação do professor foi produto social e interferiu no seu modo de ser e agir”. Essa ideia, tentará influenciar o então ainda acadêmico sobre os caminhos que deverá seguir, ao ser inserido neste espaço escolar e não despertando o interesse, saber julgar se será viável insistir ou buscar outros espaços de atuação.

Tentar colocar-se no lugar do professor responsável pela turma, poderá colocá-lo neste lugar de ensaio para uma possível ocupação. Durante a experiência de estágio, surgiram esses questionamentos. A trajetória do professor contará muito neste ponto, aqui contará não só as experiências acadêmicas, mas toda a sua história, a cultura que está inserida, é possível dizer que o professor se espelha nos professores que já teve visto que:

A peculiaridade da formação do professor, por ter em seu mundo de trabalho o mesmo "espaço" no qual foi formado, ou seja, a sala de aula, favorece a que ele assuma, depois de formado, não só a posição física de seus professores, mas também a postura, atitudes, formas de ensinar *etc.*, fazendo um efeito "espelho". (QUADROS, 2005, p.06).

As memórias de professores que passaram por nossa vida, irão influenciar na tomada de decisões, e enfrentar os desafios que surgirão, não só isso como também o trabalho pedagógico desenvolvido por esse docente. Um ponto bastante observado, foi o modo como as professoras conquistavam a atenção das crianças, o respeito, uma vez que quando pensamos em uma criança de até cinco anos de idade, consideramos improvável que ela volte

sua atenção para algo ou alguém até então desconhecido, assim, no decorrer das visitas à instituição, foi se traçando o percurso metodológico para nossa abordagem com a turma do infantil IV, refletindo dentre as possibilidades a serem trabalhadas, Menezes (2016, p. 64), reflete na obra: *Formação de Professores para Avaliar na Educação Básica*, uma formação voltada para o professor reflexivo “onde, por meio de situações-problemas, proporcione discussões acerca da prática pedagógica”, ela traz o perfil desejado na formação inicial de professores pela Legislação da Educação Superior o qual considera-se importante aqui destacar para uma compreensão do professor da educação básica:

Compromisso com os valores da sociedade democrática, compreensão do papel social da escola, o domínio dos conteúdos e a interdisciplinaridade, bem como o conhecimento pedagógico, processos de investigação sobre a prática pedagógica e o gerenciamento do desenvolvimento profissional, ou seja, a autonomia pedagógica. (RODRIGUES, 2018, p.64)

Compreende-se, que formar professores é um leque de diversas perspectivas e possibilidades, e há diversos caminhos para serem traçados, não existe uma receita pronta para que possa se tornar um profissional de qualidade, o que há é uma construção dia após dia, construção de valores, de ideias, de percursos, os caminhos são mutáveis, visto que o contexto que este professor estará inserido também vai se modificando.

Neste artigo, foi abordada uma experiência vivida em uma escola da rede particular, com sua própria identidade e público específico, neste caminho da docência, sem dúvidas, vamos nos deparar com outras realidades que irá nos requerer enquanto docentes, uma outra postura, outra abordagem pedagógica, sem existir o que é certo ou errado, a docência é um caminho de longas descobertas, e cabe ao professor nesse estágio iniciante usufruir ao máximo do que lhe é acessível, perguntando, questionando, traçando outras possibilidades, à medida que as sociedades vão se modernizando não só a profissão do professor como todas as outras, precisam caminhar juntas com esses processos, não fazendo apologia das tecnologias ou quaisquer coisas que distorçam a essência do ensinar, mas, viabilizando esses recursos como materiais pedagógicos para melhorar o ensino e a aprendizagem dos alunos.

É mais que certo afirmar que a escola é uma extensão da comunidade, sendo assim ela deverá estar em concordância com o local que está inserida. Brandão pensou na educação

“como uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade” (1981, p. 04), a educação é para todos e não há espaço específico para sua proliferação, contudo, a escola tem esse poder de proporcionar uma abrangência desse saber, cumprindo seu real papel, levando um pensamento inclusivo e democrático, ouvindo as demandas da comunidade e melhorando o que precisa, pensar na formação de sujeitos críticos e reflexivos é importante para ocupação desses espaços.

Nóvoa defende uma formação de professores a partir dos próprios professores, é o que ele chama de “formação a partir de dentro”, é necessário valorizar a experiência dos professores ao pensar na construção de novos, ele acrescenta “quero sublinhar a necessidade de os professores terem um lugar predominante na formação dos seus colegas, isto é, a necessidade de a formação de professores a partir de dentro da profissão” (NÓVOA, 2012, p.13).

Uma formação vinda de quem já vivenciou todo o processo, sem dúvidas, será determinante, quanto a provocar questões com maior clareza e segurança. Não negando que outras opiniões também sejam importantes nesse processo, mas como foi reforçado por Nóvoa (2012, p.14), “reforçando os professores no seu papel e na sua capacidade de decisão e de ação” sendo a palavra de quem carrega toda essa trajetória a ter mais influência nos debates que envolvem a preparação de novos docentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir essa etapa na formação acadêmica, é refletir na qualidade da formação de professores do Brasil, uma vez que o acesso a um curso de licenciatura que ofereça um currículo crítico e inovador, é um fator marcante no desenvolvimento profissional dos docentes, contribuindo com sua atuação profissional, além disso, essa formação deve vir de outros professores que tenham experiência com conteúdo para a formação desses novos profissionais. A influência dos diálogos e trajetórias ouvidas, trouxeram à tona a necessidade dessa troca de saberes, ressaltando que além da base teórica estudada em sala de aula, colocar esses estudos em prática, é possível quando se é parte daquele espaço.

A oportunidade de vivenciar uma ação docente na prática e ter um contato direto com a profissão do professor, nos permitiu compreender de forma detalhada as ações que culminam o ato de ensinar, o que não se sabia da rotina de preparação das aulas e materiais. Essa experiência quebrou tabus, como o medo e insegurança na atuação, principalmente por se tratar de educação infantil, não há uma receita pronta e sim uma construção de conhecimentos e possibilidades de inovações, a partir de estudos e experiências, instigando a construção desse saber.

A convivência com o ambiente escolar, profissionais, crianças, pais, porteiro, zelador, merendeiras (o), fortaleceu os vínculos com profissionais da área e se identificar com aquele espaço, valorizando o diálogo e a inserção da família nas atividades escolares, tornando o ambiente democrático, inclusivo e inovador.

A parceria entre família e escola, é um fator muito importante para o desenvolvimento da criança, na escola onde foi realizado o estágio, esse fator ainda deixa a desejar, a presença da família no espaço escolar é rara, como já relatado no texto, chega a ser as vezes só na chegada e saída das aulas, o que acaba prejudicando o desenvolvimento da criança.

Outro ponto importante para relatar, é a falta do protagonismo infantil nas famílias, que são super protetoras e acabam impedindo que a criança desenvolva sua autonomia, independência, desenvolvimento social, emocional e cognitivo. O cuidado em excesso pode impedir a criança de se potencializar.

Em relação a vivência com o espaço foi observado dentro da sala de aula, o quão desafiador é ser professor da educação infantil, o quanto esta área abrange uma diversidade de conhecimentos do qual o professor tem que se debruçar e se qualificar para poder repassar um ensino de qualidade para seus alunos, o quanto é importante o professor ter uma formação continuada, que é essencial ter flexibilidade em relação às adversidades, ter um olhar crítico, ser aberto a novas ideias, tentar incluir todos os estudantes na sala de aula, em conteúdos, quanto nas relações.

O professor da Educação Infantil é significativo, pois o mesmo tem como principal finalidade auxiliar no processo de formação das crianças, para a sua desenvoltura na sociedade, um bom preparo é essencial para o desenvolvimento dessa etapa e foram essas

pautas a base para a discussão abordada neste artigo. Portanto, o estágio supervisionado destaca-se na formação inicial do professor, tal como também para a construção de identidade pois quando o acadêmico exerce o estágio, sua principal finalidade é conhecer a área, refletir sobre a mesma e se identificar, e é exatamente isso que o estágio proporciona o elo entre teoria e prática, possibilitando na vivência uma forma de edificar seu profissionalismo e se encontrar em sua específica área.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?**.43. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2022. 54p.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 dezembro de 1996**.Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 de dez.1996.

BRASIL. **Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**.Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 26 de maio.2008.

BULGRAEN, Vanessa Cristina. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 1, n. 4, p. 30-38, 2010. Disponível em:
http://www.moodle.cpsctec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula04/FOP_d03_a04_t07b.pdf. Acesso em: 01 de dez. 2010.

DA CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**.2 ed. São Paulo: Papirus, 1992.182p.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p.68-83 2021. Disponível em:
<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336> . Acesso em: 08 de mar. 2021.

DRUMOND, Viviane. Estágio e docência na Educação Infantil: questões teóricas e práticas. **Olhar de Professor**, v. 22, p. 01-14, 2019. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/journal/684/68462591002/68462591002.pdf>. Acesso em:04 de fev.2019.

DRUMOND, Viviane. Estágio e formação de docentes de educação infantil em cursos de pedagogia. **Olhares**: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, v. 1, n. 1, p. 183-206, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/85>. Acesso em: 11 de ago.2023.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGqrYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de jan.1995.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4.ed. Campinas: Editora Alínea, 2005. 80p.

LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio nos cursos de licenciatura e a metáfora da árvore. **Revista eletrônica pesquiseduca**, v. 1, n. 01, p. 45-48, 2009. Disponível em:

<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/44>. Acesso em: 11 ago. 2023.

LÜDKE, Menga. O lugar do estágio na formação de professores. **Educação em Perspectiva**, v. 4, n. 1, p. 1-21, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufv.br/educacaoem perspectiva/article/view/6619>. Acesso em: 11 ago. 2023.

MARTINS, Priscila Bernardo; CURI, Edda. Estágio Curricular Supervisionado: uma retrospectiva histórica na legislação brasileira. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 13, n. 2, p. 689-701, 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1982-71992019000200689&script=sci_arttext. Acesso em: 01 jan.2020

MENEZES, Lídia Azevedo. **Formação de Professores para avaliar na Educação Básica**. 1. ed.Fortaleza: Gráfica e Editora IMPRECE, 2016. 208p.

NÓVOA, António. Devolver a formação de professores aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, v. 18, n. 35, p. 11-22, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora,1999, p.15-34.

QUADROS, Ana Luiza De et al. Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 7, p. 04-11, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epec/a/QQnfy5rjCMZPcnYqLymrRpm/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 25 de ago.2005.

SAITO, Heloísa Toshie Irie; DE OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. Trabalho docente na educação infantil: olhares reflexivos para a ação intencional e planejada do ensino. **Imagens da Educação**, v. 8, n. 1, p.1-15, 2018.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbep/v99n251/2176-6681-rbep-99-251-205.pdf>. Acesso em: 01 de abr.2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: Uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 156p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Sobral, 2018.

Recebido em: 20 de outubro de 2023.

Aceito em: 3 de novembro de 2023.

Publicado online em: 17 de novembro de 2023.